



UNIVERSIDADE POLITÉCNICA-A POLITÉCNICA

Escola Superior de Estudos Universitários de Namul-a-ESEUNA

Licenciatura em Psicologia Clínica

**IMPACTO PSICOLÓGICO DO CONSUMO DE ALCÓOL NOS  
ADOLESCENTES CASO DA ESCOLA SECUNDÁRIA 22 DE AGOSTO  
DE NAMPULA NO PERÍODO ENTRE 2017-2018**

Lurdes Francisco Pinto Ribeiro

NAMPULA

2020

**Autora: Lurdes Francisco Pinto Ribeiro**

**Tema: IMPACTO PSICOLÓGICO DO CONSUMO DE ALCOOL NOS  
ADOLESCENTES CASO DA ESCOLA SECUNDÁRIA 22 DE AGOSTO  
DE NAMPULA NO PERÍODO ENTRE 2017-2018**

Monografia apresentada a ESEUNA-  
Universidade Politécnica como requisito parcial  
para obtenção do grau de Licenciatura em  
Psicologia Clínica

Orientador: Licenciado Filipe Chindula

NAMPULA 2020

## CARTA DE AUTORIZAÇÃO

**Escola Superior de estudos Universitários de Nampula  
(ESEUNA)**

Eu **Filipe Chindula** supervisor de **Lurdes Francisco Pinto Ribeiro**, estudante do 4º ano do curso de Licenciatura em Psicologia Clínica na Escola Superior de Estudos Universitários de Nampula, autoriza a submissão do seu projecto de pesquisa na Direcção científica da ESEUNA com o título “**Impacto Psicológico do Consumo de Álcool nos Adolescentes caso da Escola Secundária 22 de Agosto de Nampula no período entre 2017-2018**”, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciatura em Psicologia Clínica.

O Supervisor

---

Licenciado Filipe Chindula

Nampula, Outubro de 2019



UNIVERSIDADE POLITÉCNICA-A POLITÉCNICA

Escola Superior de Estudos Universitários de Nampula- ESEUNA

**Licenciatura em Psicologia Clínica**

### **CONSENTIMENTO INFORMADO**

**Investigadora: Lurdes Francisco Pinto Ribeiro**, estudante do quarto ano do curso de licenciatura em Psicologia Clínica na escola Superior de Estudos Universitários de Nampula, Numero de Contacto: 845158555/ 820248820

**Título:** “Impacto Psicológico do Consumo de Álcool nos Adolescentes caso da Escola Secundária 22 de Agosto de Nampula no período entre 2017-2018”.

#### **Breve Descrição:**

Este é um estudo que será efectuado com os adolescentes da 8<sup>a</sup> a 12<sup>a</sup> classe, com idade compreendida entre 12 a 19 anos de idade na Escola Secundária 22 de Agosto de Nampula, com a finalidade de conhecer o impacto psicológico do consumo de álcool nos adolescentes. Como se sabe, o consumo exagerado de álcool entre os adolescentes constitui um problema serio de Saúde Pública em muitas partes do Mundo incluindo a cidade de Nampula.

A preferência de participar ou não neste estudo, é de carecter voluntária. Se achar que não queira continuar no estudo, eestá livre de abandonar desde que haja consentimento com o pesquisador. Toda informação colhida durante este estudo serão tratados duma forma confidencial e anonimato e não periga a saude dos participantes.

Nampula, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, 2019

## DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, \_\_\_\_\_,  
compreendi a explicação que me foi fornecida acerca do estudo que se pretende realizar. Foi-me dada a oportunidade de fazer as perguntas que julguei necessárias, e de todas obtive respostas satisfatórias. Tomei conhecimento de que a informação que me foi prestada vai de acordo com os objectivos e procedimentos concernentes ao estudo.

Informaram-me que tenho o direito de recusar a participar no estudo a qualquer momento, sem que isso possa ter qualquer efeito prejudicial. Por isso, aceito participar no estudo que me foi proposto pela investigadora principal.

A Investigadora principal

\_\_\_\_\_

O participante

\_\_\_\_\_

Nampula \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/20\_\_\_\_\_

## **COMPROMISSO DO INVESTIGADOR EM MANTER OS PRINCÍPIOS DE BIOÉTICA**

Eu, Lurdes Francisco Pinto Ribeiro, investigadora principal do estudo com o título comprometo-me com os princípios de Bioética e de boas práticas, durante a realização deste estudo.

Melhores cumprimentos

Nampula, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, 2019

A Investigadora Principal

---

**Lurdes Francisco Pinto Ribeiro**

# 1. INTRODUÇÃO

O consumo de álcool constitui um grave problema de saúde pública em todos os países do mundo, com complicações que podem atingir a vida pessoal, familiar, escolar e social, devido aos efeitos produzidos sobre o sistema nervoso central humano.

Um indivíduo que depende do álcool não utiliza só para desfrutar do prazer, mas sobretudo para se livrar do sofrimento e das dificuldades em se adaptar ao seu meio ambiente. (OMS, 2011).

O uso excessivo de bebidas alcoólicas é um relevante problema de saúde pública, sendo um dos cinco principais factores de risco de morte prematura e incapacidade no mundo.

Actualmente, o uso de álcool apresenta enormes impactos sociais, físicos e mentais, a ponto de ser considerado, pela Organização Mundial de Saúde (OMS), um problema de saúde pública. Estudos epidemiológicos apontam que o consumo de álcool vem acontecendo em idade cada vez mais precoce,

Os adolescentes bebem por inúmeras razões e o beber pode levar, por vezes, ao abuso e à dependência de álcool.

O consumo excessivo de álcool nos jovens, à semelhança do que acontece com as populações adultas, é responsável por diversos problemas, não só ao nível da saúde, como também ao nível sociocultural (por exemplo, do rendimento escolar e da adaptação social).

Quando o álcool é consumido abusivamente, acarreta inúmeras consequências negativas para a saúde da população, pois trata-se de um dos principais factores de risco para o desencadeamento de doenças, ocorrência de acidentes rodoviários e homicídios, violência sexual, problemas de adaptação no trabalho, negligência das obrigações familiares, desordens em lugares públicos e diversos problemas de

relacionamento interpessoal os quais representam a maior causa de morte entre jovens., (Silveira, 2011 citado por., Scheimann e Souza.2015, p.2)

Na adolescência o consumo de álcool é preocupante pois para além de provocar danos cerebrais, existe evidências de que o início precoce de consumo de álcool está associado a comportamentos de risco e traz consequências negativas diversas, tais como: problemas no estudo, desajustes sociais, prática de sexo sem protecção e/ou sem consentimento, risco maior de suicídio ou homicídio e acidentes.

Outras consequências negativas têm a ver com a saúde física e mental do Consumidor, problemas de memória, diminuição de certas capacidades cognitivas, Dificuldades de concentração, problemas de fígado, problemas cardiovasculares ou Vários sintomas fisiológicos ligados à ressaca (Idem)

O consumo de bebidas alcoólicas pelos adolescentes é frequentemente abusivo e, por isso, constitui uma preocupação de Saúde Pública. Quanto mais cedo este se iniciar, maiores serão os efeitos negativos. (Segundo Matos e Sampaio 2009)

Além disso, o consumo abusivo de álcool nessa fase da vida pode representar o início de uma trajetória que conduz à dependência ou, ainda, afectar seriamente o processo de formação da sua própria identidade pessoal.

A Organização Mundial de Saúde (OMS), no relatório sobre os prejuízos do consumo abusivo do álcool, publicado em 2011, afirma que o álcool provoca 10% das mortes de jovens, responde por 320 mil mortes entre jovens e adolescentes por ano e responde por 9% das mortes de pessoas entre 25 e 29 anos no Mundo.

## **1.1. Delimitação do Tema**

O presente estudo foi efectuado na cidade de Nampula, concretamente na Escola Secundária 22 de Agosto, com propósito de avaliar as consequências Psicológicas do consumo de álcool em adolescentes.

## 1.2. Problematização

A problemática deste estudo está relacionada por um lado, com o crescente consumo excessivo de álcool por parte dos adolescentes nas escolas, por outro, com a intervenção em promoção da saúde junto dos jovens. Esta deverá ser feita no sentido de lhes proporcionar competências para decidirem sobre a sua própria saúde e optarem por comportamentos e estilos de vida saudáveis.

A maior parte dos estudos efectuados sobre o consumo de álcool junto dos adolescentes apontam para o facto de que a maioria inicia o consumo nesta fase do seu desenvolvimento, é importante perceber qual o significado que os jovens atribuem ao consumo de álcool, qual o envolvimento da família, qual o conhecimento que têm acerca das consequências.

Por si só, o consumo de álcool contém uma série de efeitos negativos. Estes são, eventualmente pouco conhecidos ou subestimados pelos jovens, tais como danos a nível cerebral, grande probabilidade de se envolverem noutros comportamentos de risco incluindo conduzir sob o efeito do álcool ou deixarem-se conduzir por alguém embriagado.

A longo prazo, maior probabilidade de doenças hepáticas, cardíacas, gastrointestinais, cancro, hipertensão, entre outros. (Salvador, 2008)

Em 2009, foram diagnosticados um total de 1014 casos com Perturbação Mental e de Comportamento (PMC) e em 2008 a cifra de indivíduos com Perturbação Mental foi de 896.

Em 2010 um total de 1267 adolescentes com Perturbação Mental e de Comportamento que se tinham apresentado às unidades sanitárias do país apresentavam patologias ligadas ao consumo de álcool.

Ainda em 2010 a província de Nampula, tinha liderado a lista com 1051 casos, seguida da cidade de Maputo, a capital do País, com 742 casos e o terceiro lugar foi ocupado pela província de Sofala, situada no centro do País, com 214 casos.

### **1.3. Justificativa**

Na cidade de Nampula, o crescimento dos níveis de consumo do álcool tem constituído motivo de preocupação por parte das instituições públicas e das organizações da sociedade civil (OMS-MISAU, 2011).

No entanto, o que me impulsionou a fazer este estudo tem a ver com o índice elevado de casos de consumo de bebidas alcoólicas, pois segundo os dados extraídos na revista do Ministério de Saúde indicam que no ano 2010 a província de Nampula, tinha liderado a lista de casos de consumo de bebidas alcoólicas com 1051 casos.

Outrossim, após a revisão da bibliografia não foi possível encontrar um estudo que Aborda especificamente sobre percepção dos adolescentes em relação ao consumo de bebidas alcoólicas.

Portanto, constatado este problema preocupante, é encorajador a realização deste estudo visto que poderá contribuir para justificar a realidade daquilo que é a percepção nos adolescentes sobre o consumo de bebidas alcoólica.

## **2. OBJECTIVOS**

### **2.1. Objectivo Geral**

- Avaliar as consequências psicológicas do consumo de álcool em adolescentes.

## 2.2. Objectivos Específicos

- Identificar o nível de conhecimento dos alunos sobre o consumo de álcool.
- Identificar o número de estudantes com baixo aproveitamento pedagógico devido ao consumo de álcool
- Identificar as fontes de informação dos alunos sobre o álcool
- Identificar o tipo de álcool mais consumido pelos estudantes na referida escola

## 3. Revisão Bibliográfica

### 3.1. Adolescência e Alcoolismo

#### Adolescência

Adolescência é o termo que deriva da palavra latina *adolescere* que significa crescer.

**A adolescência** é o período de desenvolvimento situado a infância e a idade adulta, delimitado cronologicamente pela Organização Mundial de Saúde como a faixa dos 10 aos 19 anos. Citado por Cury, (2006., p.17)

A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano em que os indivíduos sofrem grandes transformações orgânicas, cognitivas, socioculturais e afectivas, as quais interferem significativamente em seu relacionamento de ordem familiar, escolar e social. (Martini & Bandeira, 2003).

Este período de desenvolvimento é caracterizado por mudanças rápidas a nível físico, psicológico e social.

A adolescência é uma fase do desenvolvimento caracterizada por rápidas mudanças físicas, psicológicas, culturais e cognitivas situada entre a infância e ser adulto. Na sua adaptação a todas estas alterações o adolescente vai construindo a sua identidade e autonomia. É ainda uma fase considerada crítica para o desenvolvimento de atitudes e comportamentos saudáveis. (Salvador, 2008)

Essa etapa da vida, também é marcada por importantes e profundas transformações, as quais produzem desequilíbrios e instabilidades extremas. Esta fase perturbada e perturbadora, embora definitivamente necessária, implica o fundamental processo de estabelecimento da identidade.

É comum, na adolescência, uma busca por novas experiências, curiosidade por novas sensações. É nesse contexto que se inserem grandes preocupações associadas a essa fase da vida, que são os riscos relacionados ao consumo de álcool e outras drogas.

Dentre todas as drogas, estudos apontam o álcool como a mais utilizada no mundo inteiro.

A adolescência é a fase do ciclo vital, de maior risco para a adesão a comportamentos que podem colocar em causa a saúde na vida adulta, sendo a ingestão de bebidas alcoólicas um deles.

### **3.2. Alcoolismo**

O alcoolismo é considerada uma doença, sendo ela no ponto de vista clínico uma patologia crónica, que implica em vários factores, como comportamentais e sócio económicos. O álcool e como qualquer outra droga, pois ele causa a dependência, desencadeando o vício, alterando o estado mental e fisiológico de cada um. . OMS (2001., citado por Freitas, 2014., p. 15)

O alcoolismo é visto como uma toxicomania que gera uma vontade anormal de ingestão da bebida e essa acção deprime imediatamente as funções cerebrais,

resultante da interacção entre o organismo vivo e uma substancia usada, de forma continuou periódica, com finalidade de experimentar seus efeitos psíquicos e as vezes para evitar o desconforto de sua abstinência. Luís (1997., citado por Freitas, 2014., p. 15).

O etanol (álcool etílico) é uma droga licita, de baixo custo a fácil acesso, sendo considerada uma das substâncias psicoativas mais consumidas pelos jovens em todo mundo e uma das mais antigas utilizadas pelas sociedades humanas (Andreuccetti, 2017:1)

Observa se que não existe uma causa isolada e clara para desencadear o alcoolismo, o que temos para assimilar são as questões que são: vulnerabilidade biológica, psicológica e social. Sendo assim entende se que qualquer pessoa que faz o uso de bebida alcoólica tem o potencial de se tornar um alcoólatra. Luís (1997., citado por Freitas, 2014., p. 15)

A OMS define o consumo excessivo de álcool como um padrão de consumo de bebidas alcoólicas que excede a três bebidas por dia, ou cinco bebidas numa ocasião em pelo menos uma vez por semana, e este padrão é considerado consumo de alto risco.

O consumo de baixo risco é definido como o consumo de não mais de duas bebidas durante cinco dias semanalmente

Usualmente, a administração do etanol ocorre através da via oral na forma de bebidas alcoólicas (cerveja, vinho ou aguardentes), nas quais a sua concentração oscila de aproximadamente 4% nas cervejas, a 11 a 12 % nos vinhos e de 38 a 54% nas aguardentes. Larini; Salgado, 1997, citado por COELHO de Carvalho et al, (2009)

As bebidas alcoólicas são encontradas facilmente, em qualquer lugar e com preços acessíveis aos jovens. Apesar de existirem leis que proíbem a venda de bebidas para menores de 18 anos, essa é uma prática comum e que deve ser combatida. Lepre; Martins., (2007 citado por COELHO de Carvalho et al, 2009)

O consumo de álcool precisa deixar de ser apenas um assunto pessoal, restrito ao usuário, deve-se pensar no assunto como um problema que a sociedade precisa actuar no contexto familiar. O álcool, muitas vezes, vem associado ao bem-estar e ao prazer.

### **3.3. Factores de Risco para o uso de bebidas alcoólicas**

Entende-se por factor de risco para o consumo de álcool as situações que aumentam ou diminuem a probabilidade de um indivíduo evoluir do uso para o abuso ou dependência.

A expressão factores de risco indica as condições ou variáveis associadas à alta probabilidade de resultados negativos ou indesejáveis para o desenvolvimento humano e que podem comprometer a saúde, o bem-estar e o desempenho social do indivíduo. Gallo; Willians., (2005., citado por Silva 2010.,)

A literatura também descreve como factores de risco aqueles relacionados ao engajamento de crianças e adolescentes em comportamentos transgressores, envolvendo características pessoais e ambientais que podem influenciar o modo de interacção do indivíduo com o mundo. Paludo; Koller., (2005., citado por Silva 2010.,)

Alguns factores de risco se referem a características dos indivíduos, outros ao seu meio microsocial e há aqueles que se referem à condições estruturais e sócio culturais mais amplas, no entanto, esses factores estão combinados quando uma situação considerada perigosa se concretiza. (Idem)

Diferentes contextos, ou domínios, são apontados na análise do risco e probabilidade de uma criança ou adolescente iniciar o uso de álcool e drogas pesadas. Schenker; Minayo., (2005 citado por Silva 2010.,)

No domínio Individual os factores de risco estão relacionados a características como auto estima baixa, insegurança, crises de angústia, propensão à ansiedade e à

depressão, doenças preexistentes (Transtorno de deficit de atenção e hiperactividade e outros distúrbios), comportamento contrário às normas e regras da infância, experiências relacionadas à sexualidade e uso de drogas precoces, dificuldade de autocontrolo e assertividade, desinteresse pelos estudos, vivência com pais que possuem comportamento aditivo (medicamentos, drogas), ausência de um projecto de vida, baixa religiosidade, vulnerabilidade psicossocial, comportamento anti-social precoce, impulsividade e insatisfação (Idem).

Em geral, o consumo de álcool começa com a simples curiosidade, podendo depois evoluir para situações de dependência grave. O meio social oferece mais riscos do que protecção aos jovens. O álcool está fortemente enraizado na nossa sociedade, estando presente na nossa cultura, nas nossas casas, nas festividades, no lazer, na religião. (Tavares, 2014)

O álcool é visto como um desinibidor, um facilitador na resolução de problemas, na integração, aceitação e afirmação social e isto constitui um risco, pois incentiva ao consumo (Tavares, 2014)

Na prática, um risco apresenta-se como algo perigoso, que pode interferir de forma negativa no indivíduo. Todavia, os comportamentos de risco têm inerentes a si, a possibilidade de escolha, ou seja, pode optar-se por assumir aquele comportamento ou não. (Salvador, 2008)

É importante perceber se o indivíduo, neste estudo o adolescente, quando opta por determinado caminho o faz consciente das consequências que daí podem advir e se mesmo quando é conhecedor das consequências, assume o risco. Este facto, no entanto, não pode ser considerado de forma isolada. Há uma série de factores que podem potenciar o risco. (Idem)

Em relação a comportamentos de risco, (LaFramboise 2004., citado por Salvador., 2008 referencia no seu estudo, que entre as razões reveladas pelos jovens para optarem por comportamentos de risco está simplesmente a diversão ou falta de alternativas para divertimento.

### **3.4. Consequências de uso de Bebidas Alcoólicas**

Consumir bebidas alcoólicas é um factor de risco que induz os jovens a aumentarem as chances de praticarem novos comportamentos de riscos como, por exemplo, dirigir alcoolizado, praticar actividades sexuais sem protecção, envolvimento em brigas com agressões o que pode resultar maior exposição às doenças sexualmente transmissíveis, gravidez, prejuízos académicos, acidentes e morte.

O consumo de álcool além de influenciar de forma directa, a médio e a longo prazo, a saúde física e mental, pode relacionar-se, a curto prazo, com a diminuição do rendimento escolar e comportamentos de risco para a saúde, no âmbito de comportamentos sexuais de risco e de comportamentos de risco na condução de veículos motorizados. Trindade e Correia., (1999, citado por carvalho et al, 2009)

Ainda considerando as consequências do consumo de álcool, este potencializa a propensão dos jovens a se engajarem em comportamentos de risco. Mesmo o consumo eventual revela poder expô-los a problemas como acidentes de trânsito, comportamento sexual de risco (doenças sexualmente transmissíveis, gravidez não planejada), violência, ferimentos não intencionais, problemas académicos. (Laranjeira; Romano, 2004; Reboussin et al., 2006. Citado por carvalho et al, 2009)

### **3.5. O álcool e suas alterações no organismo humano**

Segundo Andrade (2006), diversos são os problemas causados pela bebida alcoólica de uso contínuo. No caso do sistema nervoso, provoca amnésia em 30 à 40% dos casos, hipersensibilidade, dormência, formigueiro nos membros superiores e inferiores, estados de euforia patológica, depressão, estados de ansiedade na abstinência alcoólica, delírios e alucinações, perda de memória e comportamento desajustado.

Resultados de necropsia revelam que esses indivíduos têm o cérebro menor, mais leve e encolhido, sendo que a parte mais afectada é o córtex pré-frontal, região responsável pelo intelecto e o cérebro que é responsável pela coordenação motora.

### **3.6. Questão de Pesquisa**

Apesar dos esforços que têm sido envidados na divulgação de mensagens educativas sobre o perigo de consumo de álcool nos adolescentes. a presente pesquisa insere se sobre a seguinte questão: Qual é o impacto Psicológico e consequências do consumo de álcool nos adolescentes da Escola Secundária 22 de Agosto de Nampula?

## **4. METODOLOGIA**

### **4.1. Tipo de Estudo**

Trata - se de um estudo do tipo descritivo transversal de natureza qualitativa.

As pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenómeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

São inúmeros os estudos que podem ser classificados Sob este título e uma de suas características mais significativas aparece na Utilização de técnicas padronizadas de colecta de dados (Gil, 1999).

Assim, a pesquisa qualitativa, segundo Bogdan & Biklen (2003 citado por, Oliveira p. 25), envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contacto directo do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

### **4.2. Caracterização do Local de Estudo**

O estudo teve lugar na cidade de Nampula, Certamente na escola secundária 22 de Agosto. A escola secundária 22 de Agosto fica localizado no prolongamento da avenida das FPLM, depois de controlo na estrada que vai ao distrito de Angoche, a escola dista a cerca de 23 km do centro da cidade.

### **4.3. População**

A população deste estudo foi constituída por 3400 estudantes a frequentar 8ª a 12ª classe respectivamente na escola 22 de Agosto.

### **4.4. Critério de inclusão**

De modo a alcançar os objectivos preconizados desta pesquisa, foram envolvidos os alunos adolescentes na faixa etária entre 13 a 21 anos de idade, cujos mesmos se encontravam a frequentar na 8ª a 12ª classe na Escola Secundaria 22 de Agosto com consentimento livre de participar no estudo.

### **4.5. Critério de exclusão**

Foram deixados de fora todos os alunos adolescentes que revelarem a intenção de não poderem participar, e que não reuniam os critérios de inclusão.

### **4.6. Período do decurso do estudo**

O presente estudo teve lugar no mês de Novembro de 2019.

### **4.7. Amostragem e Tamanho de Amostra**

Para o presente estudo foi utilizado o método de amostragem não probabilístico por conveniência ou acidental.

Para este estudo, o pesquisador seleccionou os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo (Gil, 1999).

O fechamento amostral por saturação teórica é operacionalmente definido como a suspensão de inclusão de novos participantes quando os dados obtidos passam a apresentar, na avaliação do pesquisador, uma certa redundância ou repetição, não sendo considerado relevante persistir na colecta de dados (Fontanella, et al. 2008).

#### **4.8. Tamanho de Amostra**

A amostra foi constituída por 137 estudantes adolescentes que se fizeram presentes e disponíveis no momento da recolha de dados. Este número foi estabelecido no momento em que se alcançou a saturação teórica dos dados, isto é, na altura que se verificou muita semelhança das respostas obtidas.

#### **4.9. Variáveis**

Antes de citar as variáveis consideradas nesta pesquisa é necessário conhecer o conceito do mesmo.

O termo variável é utilizado genericamente para indicar aquilo que é sujeito a variação ou a inconstância.

No contexto da pesquisa científica, uma variável é definida como a função que estabelece uma correspondência entre os níveis de uma característica e os valores de um conjunto numérico segundo uma escala de medida.

Em outras palavras, uma variável é uma característica populacional que pode ser medida de acordo com alguma escala. (Piana et al., 2009)

Neste estudo foram usados as seguintes variáveis:

- Sexo;
- Idade;
- Local de residência;
- Estado civil;
- Conhecimento sobre as consequências do consumo de álcool
- Comportamento sobre factores de risco em relação ao consumo de álcool

#### **4.10. Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados**

As técnicas de colecta de dados são um conjunto de regras ou processos utilizados por uma ciência, ou seja, corresponde a parte da colecta de dados. LAKATOS & MARCONI, (2001 citado por, Oliveira, p.35)

Para a realização deste estudo foi usada entrevista como técnica de colheita de dados mediante um guião de entrevista semi-estruturada contendo questões fechadas e abertas.

A entrevista é uma técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com objectivo de obtenção dos dados que interessam a investigação.

A entrevista é, portanto, uma forma de interacção social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca, colectar dados e outra se apresenta como fonte de informação (Gil, 1999)

A entrevista é uma conversa geralmente aplicada a duas ou mais pessoas, onde o entrevistador colhe as informações sobre um determinado assunto ao entrevistado.

Entrevista semi-estruturada, permite uma organização flexível e ampliação das perguntas à medida que as informações vão sendo fornecidas pelo entrevistado (Belei, et al. 2008: p189).

#### **4.11. Procedimentos de análise de Dados**

A análise dos dados é uma das fases mais importantes da pesquisa, pois, a partir dela, é que serão apresentados os resultados e a conclusão da pesquisa, conclusão essa que poderá ser final ou apenas parcial, deixando margem para pesquisas posteriores. MARCONI & LAKATOS (1996, citado por, Oliveira, 2011 p.46).

Para analisar os dados obtidos desta pesquisa, foram realizados os seguintes procedimentos:

Numa primeira etapa foi feita a análise individual de cada entrevista, onde foram assinaladas as afirmações sobre as questões de interesse da pesquisa.

Na segunda etapa, foram comparados os depoimentos contidos nas diferentes entrevistas. Os trechos de cada entrevista foram organizados em cada categoria conforme a ideia nela contida.

Para a colecta dos dados, foi utilizada a entrevista semi- estruturada numa das salas da própria escola, obedecendo previamente a selecção dos elementos disponíveis nos dois períodos de aula, manha e tarde facilitado pelo próprio responsável da instituição neste caso o pedagógico.

Após a coleta de dados, os mesmos foram categorizados para posterior análise e discussão e em seguida foram codificados e registados numa base de dados com o apoio do programa informático Micro soft office excel 2007 para o tratamento e análise das tabelas e Word para descrição de conteúdos

## **5. CONSIDERAÇÕES ÉTICAS**

Para a realização deste estudo, foram respeitados todos os princípios éticos e morais de modo a proteger os direitos e a liberdade dos adolescentes que participaram na entrevista.

De salientar que a entrevista com os adolescentes foi realizada mediante o termo de consentimento livre e esclarecido onde foram explicados acerca dos objectivos do estudo, confidencialidade da informação obtida, instrumentos empregues na recolha de dados, benefícios do estudo bem como a opção de participar ou recusar ou mesmo de interromper a qualquer momento assim que o quiserem sem nenhuma retaliação.

Este trabalho foi submetido ao Comité Institucional de Escola Superior de Estudos Universitários de Nampula-ESEUNA, obtendo o parecer favorável.

Para coleta de dados, foi obtido o consentimento de todos participantes no estudo onde foi garantido a confidencialidade da informação obtida. A participação foi livre. Nenhum estudante foi penalizado pelo facto de se recusar a participar no estudo.

## **6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A Escola é um espaço propício para a construção da vida em uma sociedade, é o primeiro palco de experiências de vida comunitária fora da família. A escola, portanto deve abordar a temática do consumo de álcool.

De igual modo, a escola tem papel fundamental na prevenção do uso de álcool e na promoção da saúde integral de crianças e adolescentes, graças as suas acções de educação para a saúde.

É importante ressaltar que durante o momento de crescimento, o adolescente necessita fazer suas escolhas, discernir o que é certo ou errado, o que durante este processo é muito delicado, pois se encontra em momento de mudanças.

Porém cabe mencionar que mesmo a escola promovendo intervenções, não se tem condições de resolver os problemas que envolvem o consumo de bebidas alcoólicas, mas sim a possibilidade, por meio de acções educativas, de amenizar os problemas que decorrem do consumo de bebidas alcoólicas.

Nesse contexto nota-se o quanto é necessário desenvolver programas voltados para a prevenção ao uso indevido de álcool, nesse cenário a escola tem a possibilidade, no projecto político pedagógico de inserir temas como o uso do álcool, tabaco e outras drogas, além de promover discussões pertinentes ao referido tema. (Martins e Quadros, 2013)

Sendo assim, a adolescência é considerada um factor de risco ao consumo de álcool, associado às condutas desenvolvidas nessa fase de transição para a idade adulta.

Entre os factores influenciadores no consumo e dependência do álcool, existem os sociais, ambientais e genéticos. (Rozin e Zagonel, 2011)

Quanto mais precoce o início de consumo de bebidas alcoólicas maior será o risco para a dependência, que leva a consequências graves.

Pesquisadores afirmam que o álcool é a droga mais, empregada entre os diversos grupos de adolescentes seguido pelo tabaco. O início de seu uso ocorre em média dos 14 aos 16 anos.

No entanto para facilitar a compreensão sobre o assunto, optei por apresentar os resultados considerando as categorias.

De um modo geral, a compreensão que os adolescentes possuem a respeito do uso do álcool, revelaram o conhecimento sobre o tema. No entanto, esses aspectos estão fortemente presentes nas categorias apresentadas a seguir.

## 7. RESULTADOS

### 7.1. Caracterização Sócio-Demográfica

Neste estudo, participaram estudantes do ensino geral da 8ª à 12ª classe da Escola Secundária 22 de Agosto, cujo os dados sócio-demográficos estão representados na tabela abaixo.

Tabela 1-Distribuição dos estudantes da Escola Secundaria 22 de Agosto, segundo sexo, idade, nível de escolaridade e estado civil, Nampula, 2019

Variável	Idade dos Estudantes	Nº dos alunos	
Faixa Etária	13	27	15.3
	14	21	16
	15	22	12.4
	16	17	11.7
	17	16	9.4
	18	13	6.6
	19	9	5.1
	20	7	3.7
	21	5	

Fonte: Escola Secundaria 22 de Agosto

Tabela 2- Distribuição dos estudantes da escola secundária 22 de Agosto, segundo nível de escolaridade. Nampula, 2019

<b>Variável</b>	<b>Classe</b>	<b>Nº dos alunos</b>	<b>(%)</b>
Nível de Escolaridade	8ª Classe	24	24.9
	9ª Classe	29	21.1
	10ª Classe	31	22.7
	11ª Classe	22	16
	12ª Classe	21	15.3

Fonte: Escola Secundaria 22 de Agosto de Nampula

Tabela3- Distribuição dos estudantes da Escola Secundaria 22 de Agosto, segundo o estado civil, Nampula,2019

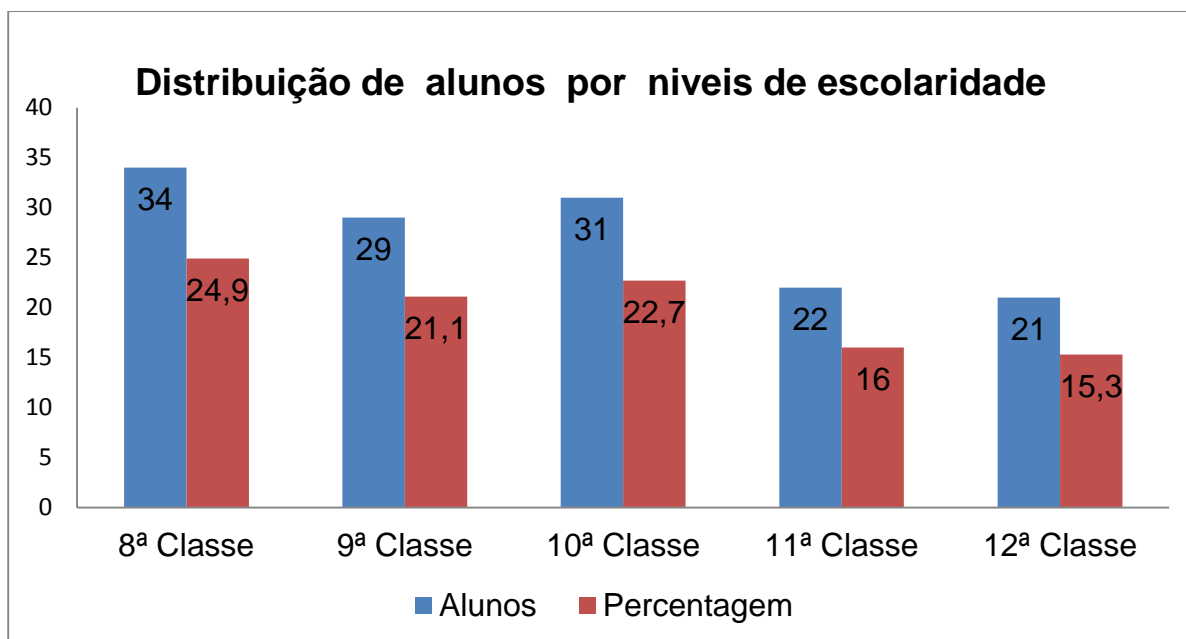
<b>Variável</b>	<b>Estado Civil</b>	<b>N dos alunos</b>	<b>(%)</b>
Estado Civil	Solteiro	130	94.7
	Casado	7	5.1

Fonte: Escola Secundaria 22 de Agosto de Nampula

Quanto ao género, 78 alunos (57 %) eram do sexo masculino e 59 alunos (43 %) do sexo feminino.

Em relação a idade dos alunos variou entre 13 à 21 anos, a maior parte deles tinham 13 anos de idade correspondente a (19.8 %).

Resultados semelhantes foram encontrados, numa escola Federal do Rio de Janeiro no Brasil entre Abril a Junho de 2015 sobre os Factores e motivação para o consumo de bebidas alcoólicas na adolescência onde dos 21 entrevistados, 13 eram do sexo feminino e oito do masculino. A idade variou entre 12 e 18 anos, sendo que a média foi de 15 anos, com cinco adolescentes. (Keila do Carmo Neves et al., 2015)



Fonte: Escola Secundaria 22 de Agosto de Nampula

Quanto ao nível de escolaridade, foram entrevistados todas classes, da 8ª a 12ª classe, contudo a maior parte dos alunos foram da 8ª classe com 34 estudantes correspondente a (24.9 %).

No que se refere ao estado civil, 130 (94.9%) dos estudantes contactados eram solteiros e 7 (5.1%) eram casados. A maioria deles cerca de 53 (38.7 %) residem com seus pais, 34 (24.9 %) moram com seus tios e irmãos, 19 (13.8 %) com seus avos, e 31 (22.6 %) com seus cunhados.

## 7.2. Características das práticas e motivações pessoais para o consumo de bebidas alcoólicas.

Os dados sobre as práticas e motivações de consumo de álcool mencionados pelos estudantes foram muito fundamentais na identificação de aspectos relacionados a risco para as doenças de doenças.

Tabela 4- Distribuição dos estudantes da escola secundária 22 de Agosto da 8ª a 12ª classe, segundo a idade de inicio de consumo de álcool.

Faixa Etária	Masculino		Feminino		Total	
	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)
(Anos)						
13 Anos	4	6.8	-	-	4	5.2
14 Anos	7	11.9	-	-	7	9
15 Anos	8	13.5	1	5.6	9	11.7
16 Anos	7	11.9	3	16.6	10	13
17 Anos	6	10.2	3	16.6	9	11.7
18 Anos	8	13.5	4	22.2	12	15.6
19 Anos	8	13.5	2	11.2	10	13
20 Anos	5	8.5	3	16.6	8	10.4
21 Anos	6	10.2	2	11.2	8	10.4
<b>Total</b>	<b>59</b>	<b>100.0</b>	<b>18</b>	<b>100.0</b>	<b>77</b>	<b>100.0</b>

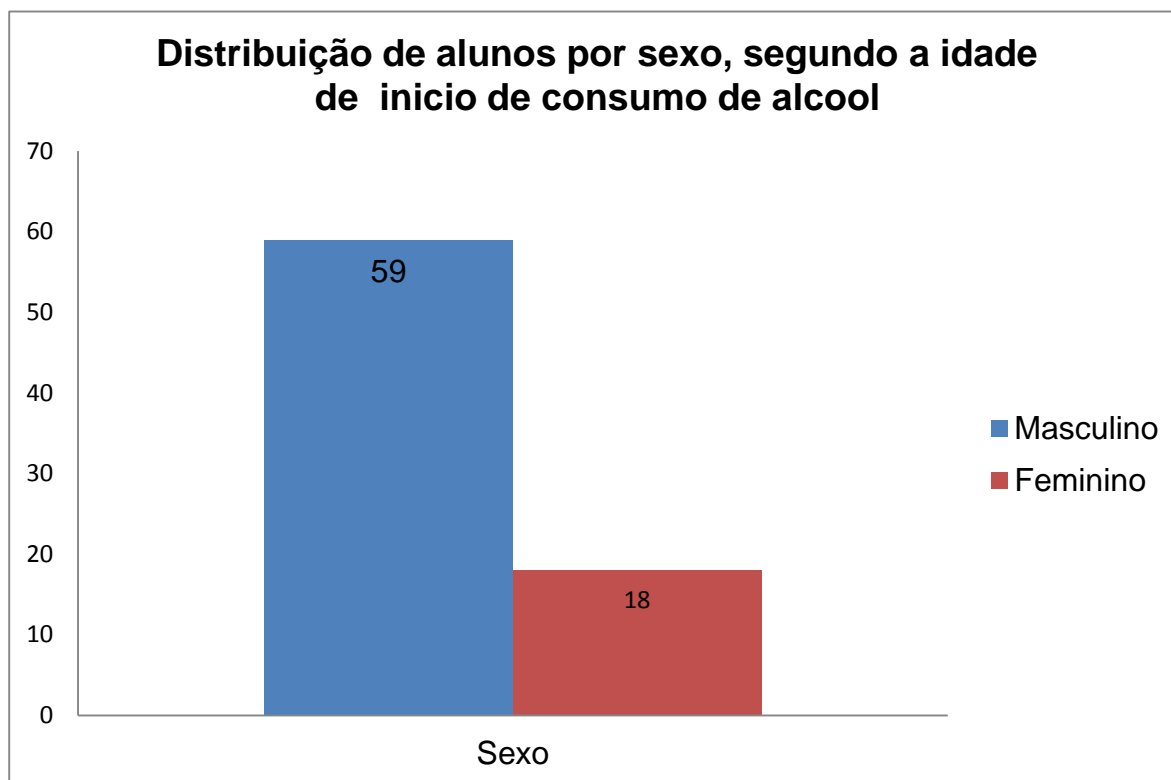
Fonte: Escola Secundaria 22 de Agosto de Nampula

A tabela acima mostra que os resultados do início precoce do consumo de álcool pelos adolescentes da escola secundaria 22 de Agosto de Nampula é muito preocupante nas idades de 13 a 17 anos, daí que é importante reforçar a implementação dos programas de prevenção e de acções sobre o consumo de álcool nas escolas, com vista a promover hábitos e estilos de vida saudáveis.

O início precoce de consumo de álcool na adolescência, não constitui um resultado surpreendente, pois na literatura houve revelações sobre condutas de risco nessa faixa etária.

Referente ao consumo de bebidas alcoólicas 77 alunos (56%) referiram já ter consumido álcool e os restantes 60 (44%) afirmaram que nunca terem consumido álcool. Em relação a idade em que ocorreu o primeiro contacto com bebidas alcoólicas, constatou se que a mesma variou entre 13 a 21 anos de idade.

Constatações semelhantes foram obtidas a partir de um estudo feito no rio de Janeiro onde a idade em que ocorreu o primeiro contacto com bebidas alcoólicas, variou entre 9 a 17 anos. (Keila do Carmo Neves et al., 2015)



Fonte: Dados obtidos através dos estudantes da ES 12 de Agosto de Nampula

Em relação aos factores que motivaram aos adolescentes o consumo de bebidas alcoólicas, 39 (50.7%) referiram ter consumido álcool pela primeira vez na influência dos amigos, 17 (22.1%) por curiosidade e 21 (27.2%) por influência dos familiares.

Dos estudantes entrevistados, a maior parte confirmaram que o consumo de bebidas alcoólicas tem como as principais finalidades a diversão com a companhia dos amigos e a fuga da realidade.

Num estudo idêntico realizado no Rio de Janeiro no Brasil, divulgado por (Keila do Carmo Neves et al., 2015), refere que no que tange a finalidade do consumo de bebidas alcoólicas seis adolescentes relataram beber para se divertir, cinco para acompanhar os amigos, dois dos entrevistados afirmaram ingerir álcool por curiosidade, um porque gosta e um referiu o uso apenas uma vez e sem finalidade.

Quanto ao lugar onde os estudantes consumiam bebidas alcoólicas, houve predominância do consumo de álcool ao redor da escola, na casa dos amigos e ao regresso da escola

Um outro estudo semelhante, constatou que os adolescentes consumiram bebidas alcoólicas pela primeira vez em festa de amigos (seis), bem como na casa dos parentes durante festas familiares (seis), em festas de rua como carnaval ou baile (três) e na casa de amigos (dois). Um dos adolescentes entrevistados não se lembrou do local onde fez uso de tais bebidas pela primeira vez. (Keila do Carmo Neves et al., 2015)

Dentre as bebidas consumidas, a cerveja de marca Impala apareceu como sendo a primeira bebida consumida com 53 estudantes correspondentes a 69% em seguida, o Royal (bebida seca) com 24 estudantes correspondente a 31%.

A semelhança do estudo realizado por (Keila do Carmo Neves et al., 2015) revelou que a cerveja apareceu como a primeira bebida consumida por oito dos adolescentes entrevistados, em seguida, o espumante consumido por quatro deles, e, também, o vinho que foram as primeiras bebidas alcoólicas ingeridas por três dos adolescentes cada uma.

Quando questionados sobre a forma de aquisição das bebidas alcoólicas 34 estudantes, correspondente a (44%) confirmaram terem comprado em barracas, 16 (21%) compram com vendedores ambulantes e 27 (35%) oferecidos pelos amigos.

Com base nos resultados descritos acima, fica claramente evidenciada a facilidade encontrada pelos adolescentes em comprar bebidas alcoólicas sem nenhuma retaliação.

Constatações quase semelhantes foram encontrados numa das escolas brasileiras em que 12 adolescentes compram em bares, 11 compram em festas, seis compram em supermercados, três compram com vendedores ambulantes e dois em minimercados.

### 7.3. Percepção sobre risco de consumo de álcool

A percepção dos adolescentes acerca do consumo de bebidas alcoólicas nas escolas trouxe neste estudo a perspectiva de que o tema não é totalmente desconhecido por eles, pois, 106 estudantes, correspondente a 77 % afirmaram que o álcool é uma droga lícita que faz mal ao organismo e que traz consigo muitos problemas mentais e sociais.

Outros sim, uma percentagem não quanto significativo de 31 estudantes correspondente a 23% responderam que não sabiam o perigo que o álcool traz na sociedade.

De um modo geral, os próprios adolescentes demonstram conhecimentos acerca dos danos causados à saúde, porém, eles também referem atenção voltada ao desenvolvimento de dependência alcoólica, bem como danos sociais decorrentes, como: riscos de violência em casa e na rua, além de riscos de agressão, colocando a pessoa que consome bebidas alcoólicas em excesso, ora como vítima e ora como agressora.

Quanto a percepção do risco de consumo de bebidas alcoólicas nas escolas, mais que a metade dos alunos consegue explicar os riscos que o álcool traz no seio da sociedade, eis as respostas de alguns alunos:

... Álcool, são drogas que prejudicam a saúde das pessoas ...**(entrevista nº 9)**.

... Álcool, são bebidas sob forma de vinho, cerveja, uísques, gin, entre outras e que podem alterar a mente dos indivíduos... **(entrevista nº 73)**

... Se a pessoa beber demais ela pode passar mal, até de morrer, porque isso faz muito mal e é perigo ... **(entrevista nº 21)**

... Bebidas alcoólicas, são drogas que danificam a mente dos alunos ...**(entrevista nº129)**

... Álcool são bebidas, quando consumidos os alunos fazem confusão nas salas de aulas e perturbam os outros ... (entrevista nº52)

... Sei que têm várias coisas, como: doenças provocadas pela bebida que são problemas no fígado, no estômago e até no coração... (entrevista nº113).

... Álcool é uma droga que actua no sistema nervoso central das pessoa e provoca mudanças de comportamento nas pessoas ... (entrevista nº 17)

...Sim! Pode ter danos à saúde, ao fígado ou coisa assim... (entrevista nº 91)

Percepções semelhantes sobre o perigo de consumo de álcool em adolescestes foram obtidas num estudo realizado no rio de Janeiro, Brasil em que os riscos do uso e abuso de bebidas alcoólicas eram conhecidos pela maioria dos adolescentes, porém seis dos entrevistados não souberam discorrer acerca disso.

Dentre os riscos citados, identificou-se que os mesmos pertenciam a dois grupos: os que se preocupavam com a saúde física e os que se dedicavam mais à vida social. (Keila do Carmo Neves et al., 2015)

#### **7.4. Fonte de informação acerca do consumo de álcool nas escolas**

No que se refere as fontes de informação sobre o consumo de álcool nas escolas, dos 137 estudantes inqueridos, 89 adolescentes, correspondente a 65 % obtiveram informações na escola através de reuniões gerais com pais e encarregados de educação promovidos pela direcção da escola, 37 estudantes correspondente a 27 % tiveram informações sobre o perigo do álcool através de palestras feitas pelos profissionais de saúde e activistas comunitários enquanto 11 estudantes, correspondente 8 % afirmaram nunca ter nenhuma informações sobre o impacto de álcool nas escolas.

Todavia, é preciso destacar que as informações sobre o consumo de álcool nas escolas por si só, não são suficientes para a adopção de comportamentos seguros, no entanto, torna se fundamental proporcionar espaços de discussão entre os

adolescentes, em que a troca de experiências e a reflexão possa realmente levar a mudanças de comportamentos saudáveis.

### **7.5. Opinião dos professores quanto ao consumo de álcool dos estudantes**

Dos 33 professores entrevistados da escola secundária 22 de Agosto de Nampula, 27 deles correspondentes a 82 % confirmaram a existência de alunos consumidores de álcool naquele estabelecimento de ensino e 6 professores correspondente a 18 % disseram que nunca tinham se deparado com um aluno em estado de embriaguez.

De igual modo, algumas opiniões dos professores revelaram que utilizam de recursos pessoais, e não curricular para tratar do uso de bebidas alcoólicas em seu quotidiano laboral.

Quando indagados sobre como eles identificam os estudantes embriagados nos espaços da escola ou nas salas de aula, os mesmos referiram que fazem supervisão constante de comportamentos que consideram sugestivos ou obtêm informações do uso por meio de funcionários, outros professores e alunos.

Os entrevistados relataram também que existiam dificuldades para que a escola consiga cumprir um papel preventivo em relação ao uso de bebidas alcoólicas, pois os professores, os pais e a comunidade deveriam estar mais engajados na formação das crianças e dos adolescentes.

Consequintes, os professores demonstraram ter consciência de que a escola teria condições de desenvolver um trabalho que se destinasse à prevenção do uso de bebidas alcoólicas, especialmente por possuir um espaço para isso, por ter contacto directo com os adolescentes e por dispor de profissionais que poderiam ser preparados para executar esse tipo de acção.

Era suposto que neste estudo houvesse depoimentos dos pais e encarregados de educação sobre o consumo de álcool dos seus educandos, contudo não foi possível

adquirir esta informação porque os alunos entrevistados negavam indicar a localização das suas residências temendo de represálias dos seus encarregados.

## **7.6. Impacto do uso de álcool em adolescentes**

O uso excessivo de álcool por adolescentes está associado a uma série de prejuízos no desenvolvimento da própria adolescência e em seus resultados posteriores. (Flávio Pechanskya, et al, 2004)

Os prejuízos decorrentes do uso de álcool em um adolescente são diferentes dos prejuízos evidenciados em um adulto. Alguns riscos são mais frequentes nesta etapa do desenvolvimento, pois expressam características próprias desta etapa.

O adolescente acredita estar magicamente protegido de acidentes, por exemplo, e também se sente mais autónomo na transgressão, envolvendo-se, assim, em situações de maior risco, por muitas vezes com consequências mais graves (Idem)

Este comportamento é mais característico de adolescentes do que adultos, pois a prevalência de acidentes automobilísticos fatais associados com álcool, é mais do que o dobro da prevalência encontrada nos maiores de 21 anos de idade.

O consumo de álcool na adolescência também está associado a uma série de prejuízos académicos. (Flávio Pechanskya, et al, 2004)

## 8. CONCLUSÃO

Em consequência dos resultados obtidos pode se afirmar que a pesquisa alcançou os objectivos propostos, uma vez que foram identificados os motivos que influenciam o consumo de bebidas alcoólicas nos estudantes.

De igual modo, este estudo possibilitou a conhecer o impacto psicológico do consumo de álcool nos adolescentes caso da escola secundária 22 de Agosto de Nampula, onde a maior parte dos adolescentes já sabiam o que é álcool e quais eram as suas consequências na sociedade.

Em função da predominância do género, a maior parte dos entrevistados foram do sexo masculino com 78 estudantes e 59 do sexo feminino e em relação a idade mínima foi de 13 anos e a máxima de 21 anos.

No que diz respeito a aquisição de bebidas alcoólicas nos estudantes, ficou claro que os mesmos têm adquiridos nas barracas circunvizinhas da escola, outros pelos vendedores ambulantes e alguns oferecidos pelos amigos.

O estudo evidencia ainda que a maior parte dos adolescentes referiu ter consumido a cerveja de marca Impala como a principal bebida.

Portanto, investir em estratégias de educação em saúde, nessa faixa etária pode minimizar, consideravelmente o consumo de álcool por parte dos estudantes ao nível das escolas.

Educação em Saúde direccionada ao adolescente nas escolas teria como objectivo fundamental estimular o desenvolvimento de hábitos saudáveis de vida.

Outrossim, os professores são fundamentais nesse processo, portanto, é necessário que o mesmo receba uma formação adequada para realizar um trabalho ao qual possa discutir de maneira clara, com diálogo aberto, franco, com esses adolescentes.

Dessa forma, a escola tem um importante papel, no que diz respeito à saúde, a prevenção e ao consumo de bebidas alcoólicas; desenvolvendo um trabalho, por meio de discussões, reflexões, diálogo, onde o adolescente, o principal envolvido tenha condições de compreender os efeitos que decorrem do consumo de bebidas alcoólicas.

## 9. SUGESTÕES

Os resultados deste estudo sugerem o seguinte :

- O sector de Saúde, juntamente ao sector de Educação deveria harmonizar os planos de acção com vista a intensificar as actividades ligadas a matéria de prevenção do consumo de álcool nas escolas.
- O sector de Educação deveria alargar para todos os níveis de ensino o tema sobre o consumo e abuso de álcool entre os adolescentes nos conteúdos programáticos educacionais.
- Para reduzir o risco de consumo de álcool nas escolas em adolescentes, a Direcção de cada escola deveria permanentemente promover debates escolares e radiofónicos.
- O Governo deveria banir a venda de álcool nas proximidades das escolas.
- Para combater o consumo de álcool pelos adolescentes nas escolas seria fundamental o envolvimento de todos, neste caso o governo, profissionais de saúde e de educação, as famílias, a escola e a sociedade.

## 10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDREUCCETTI, G.(2017). ***Padrões de Consumo e Aspectos Toxicológicos do Álcool***, Faculdade de Medicina de São Paulo, Brasil.

BRUM PIANA, C.F(2009). ***Estatística Básica***, Universidade Federa de Pelotas, Brasil.

CARVALHO, C.C, & MACHADO, Edivânia Ribeiro de Souza & SOARES, Vagmar Carlos (2009) ***O Uso de Bebidas Alcoólicas Pelos Adolescentes: Factores Predisponentes e Consequências***, Universidade Vale do Rio Doce, Brasil

FRETAS, Janaina Oliveira (2014). ***Impacto causado pelo abuso do álcool em Uma comunidade da Estratégia da Saúde da Família***, Minas Gerais, Brasil

FONTANELLA, Bruno José Barcellos & Ricas, Janete, Turato, *Egberto Ribeiro* (2008)  
***Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: Contribuições teóricas, Rio de Janeiro, Brasil.***

GIL, A. C (1999). ***Métodos e Técnicas de Pesquisas Sociais***, 5ª edição: São Paulo Atlas, Brasil

GOMES, Betânia da Mata Ribeiro (2012). ***Influência da família no consumo Do Álcool na Adolescência***, Universidade de São Paulo, Brasil.

MISAU, Ministério de Saúde em parceria com a representação da Organização Mundial de Saúde (2011) ***Comunicado de Imprensa***, Maputo

MARTINS, Ivelise do Pilar Souza Guimarães & QUADROS, Emérico Arnaldo de (2013) ***O consumo de bebidas alcoólicas na adolescência e suas Consequências na aprendizagem.*** Paraná, São Paulo, Brasil.

NEVES, K & Teixeira Maria Luiza de Oliveira & Ferreria Márcia de Assunção (2014)  
**Factores e motivação para o consumo de bebidas alcoólicas na  
Adolescência, Brasil**

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira (2011) **Metodologia Científica: Um manual para a  
Realização de pesquisa em administração**, universidade federal de Goiás.

PECHANSKY, Flávio & SZOBOT, Claudia Maciel & SCIVOLETTO, Sandra  
(2004) **Uso de álcool entre adolescentes: conceitos,  
Características epidemiológicas e factores etiopatogênicos**, Brasil.

RAMOS, Cristina Maria (2012) **Conhecimentos dos adolescentes sobre os  
Riscos de consumo de álcool**, Porto.

SILVA, I. AI (2010) **Consumo de bebidas alcoólicas por estudantes do ensino  
Médio e características de grupo de pares, Marília, São Paulo**

SCHEIMANN, J.K & SOUZA, Fernanda (2015) **Uso nocivo/abusivo de álcool na  
Adolescência: consequências e percepções de uma vida  
Errante**, Itajai Unidavi.

SALVADOR, Maria Teresa França (2008) **o significado e percepção das  
Consequências do consumo de álcool da população adolescente**  
Universidade Aberta, Lisboa.

TAVARES, Teresa Margarida Lebrinha de Sousa (2014) **o consumo de álcool  
pelos jovens dos ensinos básico (9.º ano) e secundário no distrito  
de Beja**, universidade de Évora.

ZAGONEL, Leandro Rozine Ivete Palmira Sanson (2011) **Factores de risco para  
Dependência de álcool em adolescentes, Brasil**

## **APENDICE**

(Instrumentos de Pesquisa- Questionário)

## QUESTIONÁRIO

### TEMA: IMPACTO PSICOLÓGICO DO CONSUMO DE ALCOOL NOS ADOLESCENTES

Caro estudante, este inquérito é individual que servirá para obtenção de informações sobre impacto psicológico do consumo de álcool nos adolescentes e terá como objectivo o trabalho de monografia que propõe o término do curso de licenciatura em Psicologia Clínica na Universidade Politécnica-A-Politécnica de Nampula. Agradeço a sua colaboração no preenchimento do questionário pois garantiremos que será preservado o anonimato e confidenciais as respostas que fornecer. Este questionário tem perguntas que para responder deves assinalar com a sua opção de resposta com (X) e outras questões são para você responder nos espaços em branco de acordo com a sua opinião em relação ao assunto supracitado.

#### Dados Sócio demográficos

1. Sexo: Masculino ( ) Feminino ( )
2. Idade : \_\_\_\_\_Anos
3. Ano de Escolaridade: 8ª Classe ( ) 9ª Classe( ) 10ª Classe( ) 11ª Classe( )12ª Classe( )
4. Qual é o seu estado civil? Solteiro ( ) Casado ( ) Divorciado ( )
5. Com quem você mora? \_\_\_\_\_
6. Qual é a profissão dos seus pais: Da Mãe \_\_\_\_\_Do Pai\_\_\_\_\_
7. Nível de Escolaridade dos seus pais: Da Mãe \_\_\_\_\_Do Pai\_\_\_\_\_

## **Práticas e motivações pessoais para o consumo de bebidas alcoólicas.**

8. Alguma vez você consumiu álcool? Sim ( ) Não ( )
9. Com que idade você começou a consumir álcool? \_\_\_\_\_ Anos
10. Quais são as bebidas alcoólicas que tomas habitualmente? Cerveja ( ) Vinho Tinto ( ) Aguardente ( ) Outros ( ) Nenhuma ( )
11. Quais foram os motivos que te levaram a consumir o álcool? Curiosidade ( ) Rebeldia ( ) Prazer ( ) Amizade ( )
12. Com quem tomaste a primeira bebida \_\_\_\_\_
13. Achas que vives, de forma mais agradável, os momentos após a ingestão dessas bebidas? O que sentes? Prazer ( ) Alegria ( ) Integrado ( )
14. Quando adquires uma bebida alcoólica pedem-te um documento de identificação Não ( ) Sim ( )
15. Qual é a sua frequência do uso de álcool: Sempre ( ) As vezes ( ) Nunca ( )

## **Percepção sobre risco de consumo de álcool**

16. Sabes o que quer dizer álcool? Sim ( ) Não ( )
17. Você sabe os problemas que o álcool traz na sociedade? Sim ( ) Não ( )
18. Qual a sua percepção sobre o grau de risco do consumo de álcool?  
Baixo risco ( ) Médio risco ( ) Alto risco ( ) Nenhum risco ( )
19. A sua escola alguma vez ofereceu informações sobre o perigo de consumo de álcool? Sim ( ) Não ( )
20. Como obténs o dinheiro para comprares bebidas alcoólicas? Através de: Amigos ( ) Pais ( ) Familiares ( )

## **Questionário para professores**

21. Como avalia a situação do consumo de álcool por estudantes na sua escola
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_

22. Houve registo de algum caso de embriaguez na sua sala de aula: Sim ( ) Não ( ) Quantos casos ( )

23. Perante estes casos, quais foram as medidas tomadas por Sr. professor e pela escola

---

---

24. Quais são as manifestações dos alunos quando consomem o álcool?

---

---

### **Questionário para os pais e encarregados de educação**

25. O seu filho consome álcool: Sim ( ) Não ( )

26. Se consome onde ele/ela adquire dinheiro para a compra do mesmo: Não sei ( )  
com amigos ( ) Comigo ( )

26. Alguma vez o seu filho veio embriagado da escola: Sim ( ) Não ( )

27. Quando isso acontece o que tem feito com ele/ela

---

---

Muito obrigada pela sua colaboração

Nampula, \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/ de 2019

O entrevistador

---

(Nome Legível)

Confirmação do supervisor

---

Nampula, \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/2019

## **ANEXOS**